

**Construção Civil Nordeste: custo da mão de obra diminui, mas cresce o de materiais**

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicou que houve aumento nos custos da Construção, da ordem de 0,14% em março de 2018. Esta variação foi menor que a de fevereiro passado (0,30%) e, segundo o IBGE, a menor taxa para o mês de março, desde o início do Pano Real.

O custo nacional, por metro quadrado (m<sup>2</sup>), passou de R\$ 1.072,87, em fevereiro de 2018, para R\$ 1.074,41, em março, sendo R\$ 553,35 relativos aos materiais e R\$ 521,06 à mão de obra. Assim, grosso modo, os materiais pesam mais (51,5%) do que a mão de obra (48,5%) nos custos totais da construção.

A parcela dos materiais registrou variação de 0,49%, em março. Já o valor da mão de obra caiu (-0,22%) em relação ao mês passado. O decréscimo significativo nesta taxa, quando comparada à de março de 2017 (0,90%), decorreu da existência de 2 acordos coletivos naquele ano, em contrapartida a nenhum acordo observado em março deste ano. Neste primeiro trimestre, o custo dos materiais cresceu 1,54%, ante uma redução no preço da mão de obra (-0,12%). No acumulado de 12 meses, a elevação no custo total (3,49%) foi puxada pelos materiais (3,59%) que ultrapassou a variação da mão de obra (3,45%).

Em março, pelo segundo mês consecutivo, o Nordeste (0,32%) apresentou a maior variação regional, resultante da elevação na parcela dos materiais (0,82%), ocorrida em 8 de seus Estados, exceto Alagoas (-0,08%). Por outro lado, houve redução no preço da mão de obra (-0,28%). Neste caso, apenas o Rio Grande do Norte registrou aumento no valor deste componente (0,38%), enquanto, o Ceará, foi o único a assinalar redução (-1,88%). Nos demais Estados, não houve alteração. Tanto no resultado trimestral: 1,70% (materiais) e 0,24% (mão de obra), quanto no acumulado de 12 meses: 4,72% (materiais) e 3,94% (mão de obra), os materiais subiram mais do que a mão de obra na Região.

Em valores correntes, os custos regionais, por m<sup>2</sup> (Gráfico 1), ficaram em: R\$ 1.068,43 (Norte); R\$ 1.002,21 (Nordeste); R\$ 1.120,40 (Sudeste); R\$ 1.110,57 (Sul) e R\$ 1.086,88 (Centro-Oeste). Apesar das sucessivas elevações, o Nordeste se mantém com o menor custo do País, sendo 10,5% inferior ao encontrado na Região mais cara, o Sudeste.

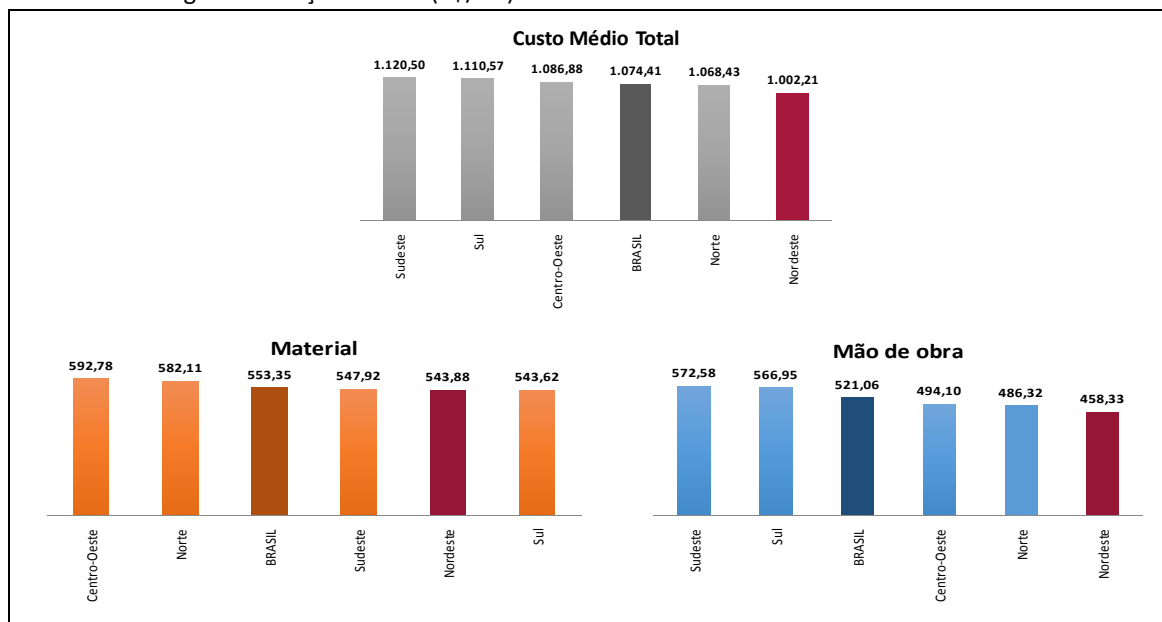
O Gráfico 1 também informa o valor médio dos componentes da construção (por m<sup>2</sup>), em âmbito regional. Neste caso, observa-se que o Nordeste perdeu a posição de menor custo regional de materiais de construção (R\$ 543,88) que passou a ser ocupada pelo Sul (R\$ 543,62). No entanto, manteve o menor preço de mão de obra (R\$ 458,33), cujo valor diminuiu (-0,28%), como mencionado, de fevereiro para março, e se encontra 20,0% menor que o da Região mais cara do País, o Sudeste (R\$ 572,58).

Em nível Estadual, os nove Estados do Nordeste figuram entre os doze mais baratos do Brasil (Gráfico 2). A Paraíba (R\$ 1.040,83) aparece como o mais caro da Região. Enquanto Sergipe (R\$ 939,03) tem o menor custo do País, 22,5% menor do que o do Estado com maior valor, Santa Catarina (R\$ 1.212,15).

Cabe mencionar que, em março, o Estado do Rio Grande do Norte, pelo segundo mês consecutivo, se destacou por apresentar a maior elevação de custos do País (0,72%), em decorrência de aumentos tanto nos materiais quanto na mão de obra. O Piauí assinala o maior valor de materiais de construção da Região (R\$ 585,16), 8º mais caro do País. A mão de obra mais cara do Nordeste (R\$ 478,51) está na Bahia. Ainda assim, esta é 8,2% inferior à média nacional e 25,3% menor do que a registrada no Estado mais caro do País, Santa Catarina (R\$ 640,93). Sergipe tem o menor custo de materiais do Nordeste (R\$ 511,02), sendo o 3º mais barato nacionalmente e a mão de obra mais barata do País (R\$ 428,01), 33,2% menor do que a de Santa Catarina e 17,9% menor que a média nacional (R\$ 521,06).

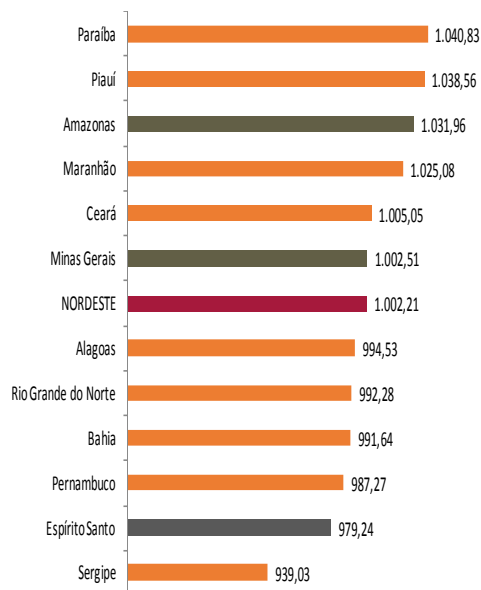
Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Custo médio total e por componente da construção civil (material e mão de obra) - Brasil e Regiões - Março de 2018 (R\$/m<sup>2</sup>)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Custo médio da construção civil - Nordeste e os doze estados mais baratos do Brasil - Março de 2018 (R\$/m<sup>2</sup>)



Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB, com dados do IBGE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.